

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA
CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GRAVATÁ-PE e
DAS NOVAS RURALIDADES NO PERÍODO 2000 – 2013.

CAMILA RODRIGUES RIBEIRO DE CARVALHO

CARUARU, 2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA
CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GRAVATÁ-PE e
DAS NOVAS RURALIDADES NO PERÍODO 2000-2013.**

Trabalho de Conclusão de Curso
elaborado pela acadêmica **Camila
Rodrigues Ribeiro de Carvalho** como
exigência do curso de graduação em
Ciências Econômicas da **Universidade
Federal de Pernambuco** sob a
orientação da professora **Dra. Cynthia
Xavier de Carvalho**.

CARUARU, 2016

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

C331a Carvalho, Camila Rodrigues Ribeiro de.
 Análise do perfil socioeconômico de Gravatá – PE e das novas ruralidades no período
 2000 - 2013. / Camila Rodrigues Ribeiro de Carvalho. - 2016.
 48f. il. ; 30 cm.

 Orientador: Cynthia Xavier de Carvalho
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
 Pernambuco, CAA, Economia, 2016.
 Inclui referências bibliográficas

 1. Ruralidade. 2. Hotelaria. 3. Turismo rural. 4. Hotéis. I. Carvalho, Cynthia Xavier de
 (Orientadora). III. Título.

330 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2016-043)



**Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Departamento de Economia**

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DA MONOGRAFIA
EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE:**

CAMILA RODRIGUES RIBEIRO DE CARVALHO

A comissão examinadora composta pelos professores abaixo, sob a presidência do (a) primeiro (a), considera a candidata CAMILA RODRIGUES RIBEIRO DE CARVALHO **APROVADA**.

Caruaru-PE, 29 de Janeiro de 2016

Prof.^a. Dr.^a. Cynthia Xavier de Carvalho (Orientadora)
UFPE/CAA

Prof.^o Dr.^o. Diogo Carvalho Bezerra
UFPE/CAA

Prof.^a Dr.^a. Andreza Daniela Pontes Lucas
UFPE/CAA

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu saúde e me concedeu a graça de vivenciar esse momento, tornando meu sonho real e me permitindo concluir mais uma etapa.

A Universidade Federal de Pernambuco, que me proporcionou abertura de novos horizontes.

Aos professores que contribuíram com cada saber adquirido, em especial a professora Dr.^a Cynthia Xavier, que me conduziu pacientemente na conclusão desse trabalho, se mostrando sempre à disposição.

Aos meus pais, Ribeiro e Lídia, e irmãos: Ribeirinho, Matheus, Moisés e Thiago, que sempre me deram todo incentivo para permanecer em busca dos meus objetivos, como também pelo amor incondicional que me fortaleceu.

A meu filho e esposo, Samuel e Alessandro, pela paciência, acompanhando de perto cada passo.

Aos meus familiares, que sempre torceram por cada vitória alcançada.

Aos amigos que fiz na universidade, Hannan, Maxwellen, Stephanie, Tiago, Wagner, Juliana, Neto, Dani, Joyce e Rayara, que estiveram sempre presentes em todos os momentos dessa jornada e que deixarão saudades.

Todos contribuíram na minha formação pessoal e acadêmica, e hoje, merecem minha gratidão!

RESUMO

O turismo rural é uma estratégia para desenvolver o espaço local, e essa nova forma de desenvolvimento possibilita a criação de emprego e renda dentro do mesmo espaço geográfico, onde antes se tinha a agricultura e a pecuária como geração de emprego, agora se diversificaram as formas de trabalho, e surgem novas opções e possibilidades para a população que reside nesse espaço. Dessa forma, o estudo buscou analisar o desempenho do turismo para o desenvolvimento local da cidade de Gravatá-PE, fazendo uma descrição da economia gravataense, procurando analisar como o turismo influencia na economia local e as causas decorrentes dessa nova influência, assim como a caracterização das novas formas de trabalho que foram criadas dentro do espaço rural. A pesquisa também buscou analisar a qualidade de vida dos moradores da cidade, e seu bem-estar, através de indicadores sociais como: Índice de Gini, índice L de Theil e IDHM (índice de desenvolvimento humano municipal). Dessa forma, vimos o desenvolvimento da cidade, assim como foram analisados dados de crescimento, como: PIB, PIB per capita, com auxílio de base de dados como: IBGE; Condepe/Fidem.

Palavras-chaves: Novas ruralidades; turismo de segunda residência, hotelaria.

ABSTRACT

Rural tourism is a strategy to develop the local space, this new form of development enables the creation of jobs and income within the same geographical area, where it previously had agriculture and livestock as job creation and now had diversified forms of work and there are new options and possibilities for the population living in that space. This way , the study analyzes the performance of the local tourism development of Gravatá-PE, making a description of gravataense economy , trying to analyze how tourism affects the local economy and causes, resulting from this new influence , as well as the characterization of the new forms of work that were created in the rural areas. The research also seeks to analyze the quality of life from the citizens and their welfare, through social indicators such as: Gini Index, Thail index of L, and IDHM (municipal human development index). That way we will see the city development, as well as it will be analyzed data growth, as: PIB, PIB per capita, database with aid as: IBGE; Condepe/Fidem.

Key-words: new ruralities;second home tourism;hospitality.

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1: Dimensão demográfica	14
Tabela 2: Evolução do PIB e PIB Per-Capita (nominal) – Gravatá (2005 – 2010)	16
Tabela 3: Estatísticas do cadastro central de empresas - Gravatá (2008-2012)	17
Tabela 4: Evolução da área plantada e quantidade produzida em toneladas das cinco principais lavouras permanentes em Gravatá	18
Tabela 5: Evolução da área plantada e da quantidade em toneladas e em mil frutos, das cinco principais lavouras temporárias em Gravatá	19
Tabela 6: Evolução do efetivo das principais produção pecuária – Gravatá (2008-2012)	20
Tabela 7: Evolução dos indicadores sociais – Gravatá	21
Tabela 8: Taxa de analfabetismo por grupos de idade nos municípios selecionados	23
Tabela 9: Análise comparativa do IDEB de 1ª a 4ª série dos municípios (2011)	24
Tabela 10: Coeficiente de mortalidade infantil (Período de referencia - 2013)	25
Tabela 11: Domicílios particulares permanentes em Gravatá em 2010	26
Tabela 12: Condição de ocupação do domicílio em Gravatá em 2010.....	26
Tabela 13: Abastecimento de água em Gravatá em 2010.....	26
Tabela 14: Domicílios particulares permanentes que tinham banheiro em Gravatá, por tipo de esgotamento sanitário.....	27
Tabela 15: Domicílios particulares permanentes que tinham sanitário em Gravatá, por tipo de esgotamento sanitário.....	28
Tabela 16: Domicílios particulares permanentes e o destino do lixo de Gravatá	28
Tabela 17: Domicílios particulares permanentes e a distribuição da energia elétrica em Gravatá	29
Tabela 18: Calendário de festas – Gravatá	38

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico 1	16
Evolução setorial - Município de Gravatá (1999-2010).	

Gráfico 2	17
Evolução Setorial – Gravatá e Agreste Central (1999-2010).	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 - HISTÓRICO E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GRAVATÁ.....	12
1.1. Histórico do Município.....	12
1.2. Perfil Socioeconômico.....	13
1.2.1. Dimensão demográfica.....	13
1.2.2. Dimensão econômica.....	16
CAPÍTULO 2 - UMA REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS RURALIDADES.....	30
CAPÍTULO 3 - O NOVO RURAL EM GRAVATÁ.....	33
3.1. O turismo de segunda residência em Gravatá – PE e hotelaria.....	33
3.2. A Agropecuária.....	41
3.3. A indústria e o polo moveleiro.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial ocorreram várias transformações no meio rural. Na década de 1960 começou a se implantar mais intensivamente as máquinas nos processos agrícolas, tornou muitas famílias desempregadas, aumentando a migração do campo em busca de emprego nos grandes centros urbanos.

Já na década de 1990, estudos relataram a existência de um processo inverso, onde o rural passou a ser ocupado de outras formas, surgindo novas atividades e ocupações não necessariamente agrícolas, ofertando lazer, moradia diferenciada, tranquilidade, preservação e conservação do meio ambiente.

O que no meio rural era tido como habitual para a população local, virou atrativo para turistas que se interessaram e se envolveram com o modo de vida do campo. Assim, surgiram novas atividades, estancando a saída de famílias agrícolas do meio rural, na medida em que proporcionavam novas ocupações para agricultores, por exemplo, para alguns autores denominados de “pluriatividade”, possibilitando o retorno das pessoas que anteriormente saíram do campo em busca de empregos em grandes cidades, bem como a chegada de “novos rurais”.

Deixados de lado antigos preconceitos de que o rural é sinônimo de “atraso”, “pouco desenvolvido” e “caipira”, o meio rural tem várias características que o tornam único, e porque não dizer raro? Pois, cada espaço rural tem sua peculiaridade como fauna, flora e paisagens que diferencia, um do outro. Essas características são diferentes das características presentes nos grandes centros urbanos, uma delas é a tranquilidade, que atrai não apenas quem vem a passeio, mas também aposentados que buscam a calma e leveza existentes no campo.

Como exposto, além das atividades agrícolas, passou a existir novas possibilidades que são as atividades não agrícolas, podendo o agricultor e sua família optar por dividir o tempo entre essas atividades, ou até mesmo, dedicar o tempo integral em apenas uma das atividades. A monoatividade cedeu lugar para a pluriatividade.

O presente trabalho buscou analisar as novas formas de ocupação do meio rural em Gravatá-PE, com apoio da base de dados (IBGE, Agência CONDEPE/FIDEM), foi possível também compreender a dinâmica do turismo na cidade que passa por processo de crescimento e expansão do setor imobiliário.

Traçando o perfil socioeconômico e expondo alguns indicadores de desenvolvimento, a hipótese levantada é a de que o aumento do número de pessoas empregadas nessas novas atividades e os benefícios sociais que o aumento dessas atividades proporciona, a exemplo do turismo rural, que traz benefícios para a população como qualidade de vida, emprego, aumento da renda das famílias, investimento em educação.

O presente trabalho, está dividido em três partes. O primeiro capítulo, apresenta o histórico e perfil socioeconômico de Gravatá, voltando ao passado fazendo uma descrição de como surgiu o município. Através do perfil socioeconômico, analisa atualmente os aspectos econômicos e sociais. No segundo capítulo há uma reflexão sobre as novas ruralidades, onde, pretende-se apresentar as novas atividades no meio rural, mostrando o que há de novo e os efeitos de encadeamento gerados por meio dessas novas atividades. O terceiro e último capítulo, faz uma descrição dos três setores, são eles: agricultura, indústria e serviços, focando no mais expressivo que é o setor de serviços, onde, o turismo de segunda residência e hotelaria são os mais fortes e impulsionam outros setores como construção civil, gastronomia, polo moveleiro, atividades equestres.

CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GRAVATÁ.

1.1. Histórico do Município

Durante o século XVIII, Gravatá, anteriormente conhecida como Crauatá era um dos pontos conhecidos como "caminho das boiadas", devido à necessidade de descanso para gado e boiadeiros e todos que passavam por essa região. O local era recoberto por boas pastagens, que por sua vez, favorecia a alimentação dos gados, já que durante a viagem o gado perdia muito peso, pois, o trajeto era feito a pé. Dessa forma começou a surgir pequenas pousadas, pequenos negócios e currais (Agência CONDEPE FIDEM)¹.

Entre os anos de 1797 e 1798 José Justino Carreiro de Miranda, agricultor e criador de gado, veio trazendo sua família e construiu casa grande, senzala, curral, necessários para criação e cultivo. (Agência CONDEPE FIDEM)². O surgimento da fazenda impulsionou o comércio e pousadas que já existia, aumentando o povoado. Outro fator que impulsionou as vocações turísticas foi a chegada de um imigrante suíço, que aproveitou o clima montanhoso e abriu um pequeno restaurante. Mais tarde a região tornou-se distrito de Bezerros de acordo com a lei provincial nº 422, de 25/05/1857. Em 30 de maio de 1881 a lei Provincial Nº 1.560 elevou a povoação de Gravatá à categoria de vila. Em 15 de Março, de 1893 Gravatá torna-se município autônomo, constituindo dois distritos: Mandacaru e Uruçú-Mirim. (Agência CONDEPE FIDEM)³.

O estilo de vida, os costumes e o modo de produção das famílias rurais, ou seja, a cultura do campo passa despertar o interesse não só dos grandes centros urbanos, mas também dos municípios vizinhos. Compartilhar tradições gastronômicas e culturais que poderiam cair no esquecimento são resgatadas e valorizadas (BLANCO, 2004, Pág.45).

Localizada à 87 Km da capital Recife, Gravatá situada na região de desenvolvimento agreste central, com altitude de 447m acima do nível do mar e temperatura média anual entre 22,1 e 23°C, possui clima tropical quente sub-úmido seco, e faz limites ao Norte, com Passira; ao Sul, com Barra de Guabiraba, Cortês e Amaraji; a Leste, com Pombos e Chã Grande a Oeste, com Bezerros e Sairé. A área territorial é de 506,785 Km² e densidade demográfica de 150,87 habitantes/Km² (ATLAS DO

¹ Agência CONDEPE FIDEM, disponível em:
http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=915&Cod=1,
acesso em 18/01/2016

² Idem

³ Idem.

DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013/Agência CONDEPE/FIDEM, S/D)

1.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

1.2.1 Dimensão Demográfica

De acordo com a tabela 1, a seguir, é notável perceber que a população cresceu comparando os Censos Demográficos de 2000 e de 2010, do IBGE, porém a taxa de crescimento populacional diminuiu, mostrando que existe crescimento, só que um crescimento menos acelerado em relação aos anos anteriores. É percebido também a redução da população residente em áreas rurais. Para Eli da Veiga (S/D), existe um equívoco em relação a população que vive em áreas urbanas e rurais, apontado pelo IBGE, isso porque, o país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), e não se utiliza critérios para essa avaliação e nem características estruturais ou funcionais, a grande vantagem dessa classificação é a simplicidade.

Contra a classificação acima, Veiga aponta uma análise de configuração territorial, onde é preciso combinar o tamanho populacional do município com pelo menos dois critérios: densidade demográfica e sua localização, sendo a densidade demográfica o critério decisivo e o ponto central do índice de “pressão antrópica” que aponta o melhor indicador de urbanização e indica o grau de artificialização dos ecossistemas. Essa análise permitiu que fossem utilizados dois cortes, e estima-se que 13% dos habitantes, que vivem em 10% dos municípios, não pertencem ao Brasil indiscutivelmente urbano, nem ao Brasil essencialmente rural. Esses dois cortes, consideram de pequeno porte os municípios que têm simultaneamente menos de 50 mil habitantes e menos de 80 hab/km², e de médio porte os que têm população no intervalo de 50 e 100 mil habitantes, ou cuja densidade supere 80 hab/km², mesmo que tenham menos de 50 mil habitantes (Veiga, S/D). Portanto, Gravatá é classificada como município de médio porte. Com esse corte, Veiga aponta que existe uma ilusão de que o rural estaria desaparecendo e que o Brasil é mais rural do que se calcula, estando este a ocupar 80% dos municípios e onde reside 30% da população. Para Veiga (2005), a ruralidade não está renascendo e sim nascendo, isso porque existe nos últimos vinte anos maior valorização desses espaços. Veiga aponta dois elementos básicos da interpretação científica desse fenômeno inteiramente novo. São eles:

Tabela 1: Dimensão demográfica

	População Censo 2000			Densidade Demográfica Censo 2000 Pop. Total/Km ²	População Censo 2010			Densidade Demográfica Censo 2010 Pop. Total/Km ²	Variação %		
	Total	Urbano	Rural		Total	Urbano	Rural		Total	Urbano	Rural
Gravatá	67.273	55.563	11.710	137.30	76.458	68.585	8.073	150.87	13,65	23,43	-31,05
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	80.30	8.796.448	7.052.210	1.744.238	89.62	11,08	16,40	- 6,22
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	19.92	190.755.799	160.925.804	29.829.995	22.43	12,34	16,6	-6,32

Fontes: IBGE, disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm&paginaatual=1&uf=26&letra=G;
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=26&dados=29;> <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=1&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-sinopse-;> <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=2606408;>
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf; http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pe&tema=censodemog2010_amostra;
<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pe;> http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf brasil pop dens 2000;
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=11&uf=00;> [http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=10&uf=00.](http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=10&uf=00;) Acesso em 19/12/2015

- a) a capacidade dessas áreas rurais atraírem os potenciais empreendedores devido às características ambientais de residência;
- b) um dinamismo empreendedor voltado para mercados emergentes, com muita inovação, e que explora as vantagens competitivas que resultam de condições de vida e de trabalho das mais amenas, além de mais estabilidade, qualidade e motivação da força de trabalho por menor custo. E não poderia deixar de causar surpresa constatar que, em termos de inovação, as firmas situadas no rural mais “remoto” não ficam atrás das que estão no rural mais “acessível”. (VEIGA 2005; disponível em: http://www.nomads.usp.br/documentos/textos/modos_vida/14_veiga/elidaveiga_relacao_ruralurbano.htm.)

Alencar (2007), em sua tese, fez entrevistas com pessoas que possuem segunda residência em Gravatá, e nela as pessoas falam como se Gravatá fosse um lugar de resgatar o passado, pessoas que moravam no meio rural, foram morar em grandes cidades e veem em Gravatá um lugar para relembra o passado, outros afirmam da importância de reunir a família em Gravatá, já que a violência dos grandes centros faz com que as pessoas acabem se isolando por causa do medo. É exposto que Gravatá é um lugar tranquilo onde sentem-se mais seguros, onde se pode relaxar, onde se estreitam e se fazem novos laços de amizade e se conversa tranquilamente com seus vizinhos. Para outras pessoas é a válvula de escape para se retomar a rotina da semana, é um lugar de se restaurar o desgaste físico e mental, é a busca de lazer próximo da cidade de origem, e a volta de desfrutar hábitos naturais que foram modificados com a mudança de ambiente. Além disso, ressalta-se que obter a segunda residência em Gravatá é um meio de status, já que existe a predominância de que os donos dessas casas são de classe média e classe média alta e que para muitos é um desejo que nem sempre é possível.

Para Veiga (2005), as relações mantidas entre os espaços rurais e urbanos, são nos três setores, no setor primário existe exportação de bens primários como madeira, minérios, fertilidade do solo; já o setor secundário é fornecida a exportação de bens manufaturados, mão-de-obra barata, frouxa regulamentação e debilidade sindical; e no terceiro setor as principais vantagens comparativas voltam a ser as riquezas naturais, porém de uma forma diferente, o interessante é a preservação e conservação de paisagens naturais, a não exploração das riquezas naturais, se apreciando a beleza, conservação da natureza sem gerar impactos ambientais e valorização do meio ambiente, dessa forma, existe maior oferta do setor de serviços. Como citado por Alencar (2007), há novas possibilidades de ocupação no meio rural:

O que os estudiosos do meio rural observam é que esse espaço vem sendo ocupado de outras formas e com outro objetivo que não seja, apenas, o da produção agrícola, o que vem dando margem ao crescimento de serviços, inclusive daqueles direcionados ao turismo, ao lazer e às diversas formas de

recreação. Isso pode ser explicado por alguns fatores como a facilidade de locomoção, a existência de boas rodovias e a consequente rapidez nos deslocamentos, a necessidade de contato com a natureza, a fuga, por um curto período que seja, do barulho, da agitação e do estresse presentes na vida urbana, etc. (ALENCAR, 2007. Pág. 86).

1.2.2 Dimensão econômica

Como mostra a tabela 2, o PIB a preços correntes dos anos de 2005 até 2010, se mostrou em crescimento, apontando que a atividade econômica vem crescendo em Gravatá. O gráfico 1, mostra a evolução dos três setores e percebe-se que o setor que mais contribuiu para o crescimento do PIB foi o setor de serviços, segundo dados do IBGE. Em 2010, o município ocupou 23º no PIB estadual.

Tabela 2 – Evolução do PIB e PIB Per-Capita (nominal) - Gravatá 2005-2010. (Em R\$).

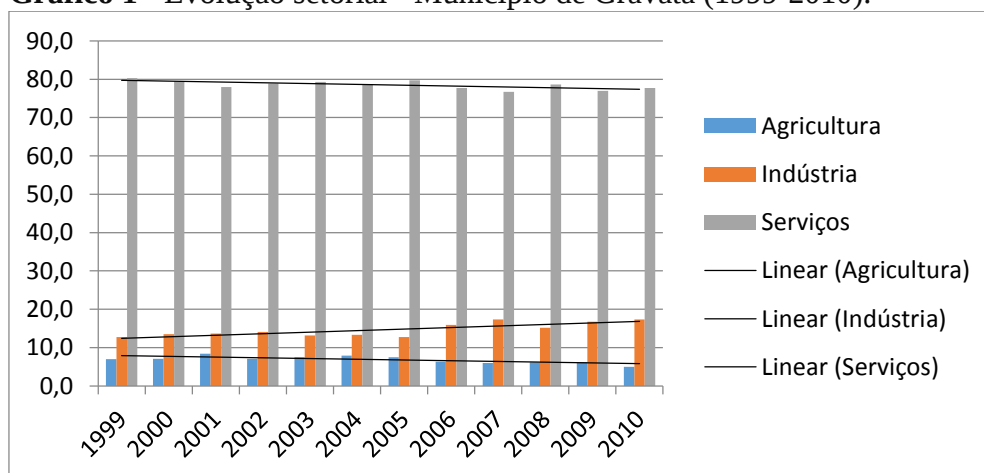
Mu nící pio	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	PIB	PIB Per-capita	PIB	PIB Per-capita	PIB	PIB Per-capita	PIB	PIB Per-capita	PIB	PIB Per-capita	PIB	PIB Per-capita
Gra vatá	239,9	2.793	276,1	2.996	305,7	3.384	343,6	3.858	383,9	4.271	473,2	4.645

Fonte: IBGE, Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=59&search=pernambuco|gravata|p roduto-interno-bruto-dos-municipios-2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010>. Acesso em: 19/12/2015

O PIB Per-Capita é o PIB dividido pelo número de habitantes, percebe-se que, de acordo com a tabela II, houve crescimento constante do PIB Per-Capita gravataense, durante o período 2005-2010, indicando que o município está tendo maior produto por população ao longo do tempo. A seguir veremos a participação que cada setor contribuiu com o PIB.

Gráfico 1 - Evolução setorial - Município de Gravatá (1999-2010).



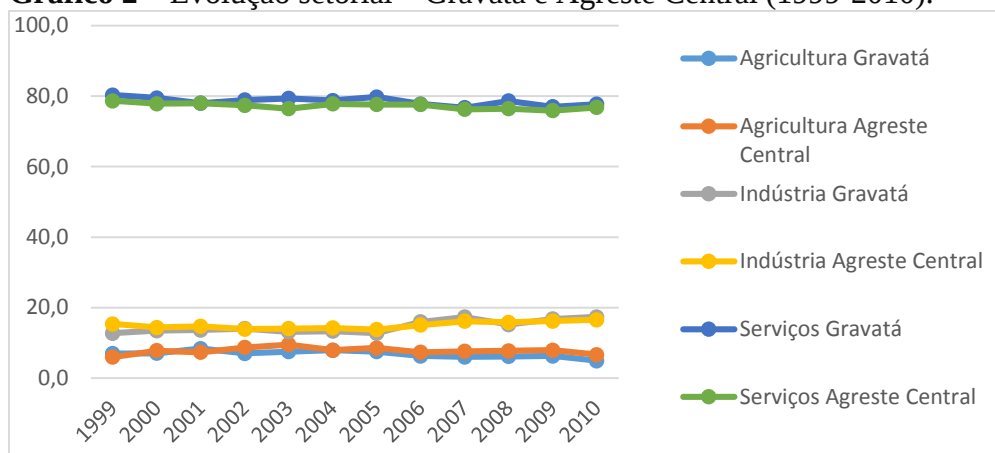
Fonte: IBGE, Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=84&search=pernambuco|gravata|p>

[roduto-interno-bruto-dos-municipios-1999; 2000; 2001; 2002; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 200; 2009; 2010.](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=84&search=pernambuco|gravata|produto-interno-bruto-dos-municipios-1999; 2000; 2001; 2002; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 200; 2009; 2010.)
Acesso em: 19/12/2015

O gráfico 1, mostra que a agricultura vem caindo ao longo do tempo, em 2010 a participação da agricultura foi de 4,94% do PIB. A indústria cresceu aos poucos, necessitando Gravatá de mais distritos industriais para poder gerar mais emprego, sendo apenas quatro indústrias que atuam na cidade. O setor de serviços é o grande responsável pelo crescimento do PIB, sendo responsável também por gerar mais emprego para a população, segundo informações do censo IBGE.

Gráfico 2 – Evolução setorial – Gravatá e Agreste Central (1999-2010).



Fonte: IBGE, Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=84&search=pernambuco|gravata|roduto-interno-bruto-dos-municipios-1999; 2000; 2001; 2002; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 200; 2009; 2010.>

Acesso em: 19/12/2015

O gráfico 2, aponta que Gravatá acompanha a mesma tendência do Agreste Central, ocorrendo pequenas diferenças. Fazem parte do agreste central as seguintes cidades: Agrestina, Alagoinha, Altinho, Barra de Guabiraba, Belo Jardim, Bezerros, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Cachoeirinha, Camocim de São Felix, Caruaru, Cupira, Gravatá, Ibirajuba, Jataúba, Lagoa dos Gatos, Pannels, Pesqueira, Poção, Riacho das Almas, Sairé, Sanharó, São Bento do Uma, São Caitano, São Joaquim do Monte e Tacaimbó.

O que é importante destacar, é que tanto em Gravatá como no Agreste Central, o setor de serviços é o que mais se destaca, necessitando os dois de mais indústrias e apontando, os dois, queda no setor agrícola. Visando explorar mais os dados deste setor, seguem informações na tabela III.

Tabela 3 – Estatísticas do cadastro central de empresas - Gravatá (2008-2012)

	2008	2009	2010	2011	2012
--	------	------	------	------	------

Número de unidades locais	1.552 unid.	1.718 unid.	1.643 unid.	1.632 unid.	1.680 unid.
Pessoal ocupado assalariado	6.694 pessoas	7.442 pessoas	8.350 pessoas	9.212 pessoas	8.965 pessoas
Pessoal ocupado total	8.454 pessoas	9.412 pessoas	10.325 pessoas	11.324 pessoas	10.970 pessoas
Salário médio mensal	1,7 Salários mínimos	1,6 Salários mínimos	1,6 Salários mínimos	1,6 Salários mínimos	1,6 Salários mínimos
Salários e outras remunerações	58.722 mil reais	68.574 mil reais	87.594 mil reais	101.306 mil reais	119.559 mil reais

Fonte: IBGE, Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=12&search=pernambuco|gravata|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2008; 2009; 2010; 2011; 2012.> Acesso em: 19/12/2015.

O cadastro central de empresas, representado pela tabela acima, demonstra que o ano de 2009 foi o que mais teve empresas em Gravatá, depois ocorreram quedas, voltando a crescer em 2012. De 2008 até 2011 percebe-se crescimento do pessoal ocupando a classe dos assalariados. Em 2012, esse número caiu 10%. O pessoal ocupado total, também cresceu até 2011, ocorrendo queda em 2012. O salário e outras remunerações cresceram sem intervalos chegando a crescer 103,60% comparando o ano de 2008 com 2012. Visto isso, a tabela 4, passa a retratar a evolução do setor agrícola do município em termos de quantidade e área plantada das principais lavouras permanentes dos últimos anos.

Tabela 4 - Evolução da área plantada e quantidade produzida em toneladas das cinco principais lavouras permanentes em Gravatá

Ano	LAVOURAS									
	Banana		Café		Limão		Maracujá		Tangerina	
	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)
2008	100	800	15	8	15	36	15	96	50	80
2009	100	800	15	8	15	36	8	96	30	60
2010	100	800	15	8	15	36	15	180	30	60
2011	100	800	15	8	15	36	15	180	--	--
2012	100	800	30	58	--	--	15	135	15	143

Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=42&search=pernambuco|gravata|producao-agricola-municipal-lavoura-permanente-2008; 2009; 2010; 2011; 2012.>

Acesso em: 19/12/2015.

Das cinco principais lavouras permanentes, observou-se aumento da área plantada apenas de café, sendo banana a cultura permanente predominante, tanto em termos de área ocupada, quanto em termos de quantidade produzida. A produção de café, ocupando duas vezes a área utilizada nos anos anteriores, mais que duplicou em termos de toneladas/ano, o que leva a se indagar sobre os fatores que puderam ocasionar aumentos de produtividade dessa lavoura. Algo similar ocorreu no caso da tangerina, apesar de diminuir a área plantada (tabela 4) para menos de um terço⁴ teve sua produção aumentada com 143 toneladas. Sendo assim se reduziu de 50 hectares (2008) para 15 hectares (2012) e a quantidade produzida aumentou 78,75%.

Um fato bastante interessante ocorreu com a produção de maracujá, no ano de 2008 a área plantada de maracujá (tabela 4) foi de 15 e 8 hectares respectivamente, sendo a área colhida de 96 toneladas nos dois anos. Já nos anos 2010 e 2011 a área plantada foi a mesma dos dois anos anteriores e a quantidade produzida foi de 180 toneladas, quase que duplicou a produção se plantando no mesmo espaço. Esse fato pode ter ocorrido por haver melhoramentos das técnicas para cultivo do maracujá. Em 2012 a quantidade produzida de maracujá caiu em relação aos anos de 2010-2011. Veremos adiante (tabela 05), as cinco principais lavouras temporárias do município.

Tabela 5 - Evolução da área plantada e da quantidade em toneladas e em mil frutos, das cinco principais lavouras temporárias em Gravatá.

Ano	LAVOURAS									
	Abacaxi		Cana-de-açúcar		Feijão		Mandioca		Milho	
	Área (ha)	Quant. (Mil frutos)	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)	Área (ha)	Quant. (Ton.)
2008	300	6.250	40	1.400	100	60	--	--	150	120
2009	150	3.750	40	1.400	100	60	--	--	150	120
2010	150	3.750	40	1.400	100	30	800	8.000	150	120
2011	150	3.750	40	1.400	100	30	800	8.000	150	120
2012	180	3.600	48	1.780	--	--	400	4.000	--	--

Fonte: [http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=42&search=per nambuco|gravata|producao-agricola-municipal-lavoura-permanente-2008.2009;2010;2011;2012](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=42&search=per%20nambuco%20gravata%20producao-agricola-municipal-lavoura-permanente-2008.2009;2010;2011;2012). Acesso em: 20/11/2015.

⁴ A área plantada de tangerina em 2008 foi de 50 hectares e a quantidade produzida foi de 80 toneladas, em 2012 a área plantada foi reduzida para menos de 1/3 (15 hectares) em relação a 2008 e a quantidade produzida foi de 143 toneladas.

A tabela 5 mostra a evolução da área plantada e respectivamente a quantidade produzida das cinco principais lavouras temporárias de Gravatá, sendo essas: abacaxi, cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho. Observa-se que a única que aumentou a área plantada foi a cana-de-açúcar, no ano de 2012, e a maior parte de áreas produzidas e colhidas é destinada ao cultivo de mandioca, apesar de, nos anos de 2008 e 2009 não haver cultivo dessa raiz. É notável perceber que, permanecendo a mesma área plantada, a quantidade produzida de feijão foi reduzida, nos dois últimos anos de sua produção. Feitas as considerações acerca da produção agrícola, cabe destacar os números relacionados à criação animal do município.

Tabela 6 - Evolução efetiva das principais produções pecuárias – Gravatá (2008 – 2012)

Rebanhos	CABEÇAS (Unidade)				
	2008	2009	2010	2011	2012
Bovinos	25.000	25.126	26.125	26.940	22.000
Caprinos	5.925	6.110	6.420	6.720	6.988
Codorna	15.100	34.000	49.000	40.000	41.200
Galinhas	41.360	42.025	43.110	45.120	46.924
Galos, frangos, frangas e pintos	66.125	67.068	68.412	69.300	72.072
Suínos	3.196	3.270	3.320	3.360	3.496

Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=37&search=pernambuco|gravata|pecuaria-2008; 2009; 2010; 2011; 2012>, Acesso em: 20/12/2015.

A tabela 6, revela a evolução das principais produções pecuárias de Gravatá. Entre elas o rebanho de bovinos apresentou crescimento durante os anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 e ocorreu queda em 2012. O rebanho de caprinos apresentou-se em crescimento durante todos os anos analisados. Já o rebanho de galináceos, que se mostra em grande crescimento, passou a ser uma atividade econômica em destaque. Animais domésticos que eram criados em fundos de quintais, passaram a ganhar mais atenção e intensificação em sua produção. O rebanho de codornas se mostrou em grande crescimento de 2008 até 2010, mais que duplicou a quantidade de cabeças de codornas. Em 2011 houve queda, voltando a crescer em 2012. O rebanho de suínos também se apresentou em crescimento durante o período 2008-2012. Visto que os dados apontaram para crescimento econômico, veremos agora se esse crescimento proporcionou o que poderia ser considerado como desenvolvimento para a população a partir da leitura de indicadores sociais.

Tabela 7 – Evolução dos indicadores sociais – Gravatá

	1991	2000	2010
IDHM	0,372	0,496	0,634
Índice de Gini	0,51	0,56	0,54
Índice L deTheil	0,45	0,52	0,51

Fonte, IBGE/DATASUS/Agência CONDEPE/FIDEM, disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=118&search=pernambuco|gravata%C3%8Dndice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm->

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginibr.def>

http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?codFormatacao=1422&CodInformacao=1175&Cod=3, Acesso em: 20/12/2015

O IDHM é uma medida comparativa que tem por finalidade comparar o grau de desenvolvimento do município. Medido entre 0 e 1, o ideal é que esteja o mais próximo de 1. Ao longo do tempo, percebe-se, portanto, que existe uma melhora da qualidade de vida, porém deve haver mais empenho para que possa chegar o mais próximo de 1.

O índice de Gini, mede o grau de desigualdade existente na distribuição de renda entre indivíduos, segundo a renda domiciliar per capita, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) e um (desigualdade máxima). A tabela 7, mostra a evolução e percebe-se que em 2000 esse índice aumentou, indicando aumento da concentração de renda e caiu 0,02 em 2010. O que se percebe é que não existe perfeita igualdade, sendo o ideal o mais próximo possível de 0 (zero).

A medida do índice L de Theil, se dá entre 0 e 1, onde 0 indica que não há desigualdade, e 1 indica máxima desigualdade. Dessa forma, quanto maior esse valor aponta, pior distribuição, ocorrendo dessa forma, piora na distribuição de renda na cidade de Gravatá, como expõe a tabela 7.

Portanto, os dados apontam que ocorreu pior distribuição de renda na cidade de Gravatá, porém, um fator que pode contribuir negativamente com a piora dos indicadores sociais é o fato de pessoas que possuem segunda residência em Gravatá, ter um poder aquisitivo mais elevado, já que as pessoas que possuem segunda residência, estão na faixa de classe média para classe média alta, por sua vez, muitas dessas pessoas que vão habitar na cidade, tem elevação superior, o que ocasiona de fato a desigualdade.

É claro, que o turismo de segunda residência e o turismo de eventos gera emprego e renda a cidade, porém, para que a cidade de Gravatá possa obter retornos maiores, e além de crescer se desenvolver, necessita de investimentos e políticas em educação, pois como mostram os indicadores sociais, os benefícios econômicos não estão sendo revertidos em desenvolvimento propriamente dito. Se faz necessário investimentos em

educação básica e profissionalizante, com o intuito de preparar as pessoas para o mercado. A próxima tabela (tabela 8), aponta Gravatá e demais cidades do agreste central, indicando a taxa de analfabetismo por grupos de idade. É importante destacar, que a taxa de analfabetismo reflete na renda, pois, a falta de investimento em educação de qualidade é reflexo de pior desempenho, com pouca qualificação, que por sua vez tem queda na produção de valores tanto quantitativo como qualitativo. A próxima tabela expõe claramente a necessidade de investimentos em educação.

Tabela 8 – Taxa de analfabetismo por grupos de idade nos municípios selecionados – Período de referência: 2000

Município / anos	11 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 anos e mais
Agrestina	20,60	18,50	23,70	32,50	40,00	46,10	62,60	74,60
Bezerros	10,70	12,20	19,20	24,50	32,30	42,30	53,20	67,30
Bonito	17,20	18,60	25,50	29,90	39,50	48,50	59,90	70,00
Caruaru	12,40	11,10	13,20	14,70	18,70	23,50	34,20	49,00
Gravatá	14,30	12,10	15,80	20,80	28,50	35,60	49,40	63,90
Pesqueira	18,50	13,80	17,50	23,90	28,80	32,90	44,20	59,10

Fonte: Agência Condepe Fiden, disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=821&Cod=3. Acesso em: 20/12/2015.

Destaca-se na tabela 8, a taxa de analfabetismo de Gravatá e demais cidades localizadas no agreste central, apontadas acima. É perceptível que as cidades de Agrestina e Bonito tem umas das piores taxas de analfabetismo. Caruaru se destaca com a taxa de analfabetismo mais baixa. A medida que aumenta a idade aumenta a taxa de analfabetismo.

Tabela 9 - Análise comparativa do IDEB de 1ª a 4ª série dos municípios (2011)

	Estadual	Municipal	Pública
Bezerros	4.4	3.8	4
Caruaru	4	4.4	4.3
Gravatá	4.3	4.1	4.1
Petrolina	4.5	4.8	4.7
Recife	4.5	4.1	4.1
Santa Cruz do Capibaribe	4.4	4.5	4.5

Fonte: INEP / BDE disponível em:

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3598549>

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3599151>, acesso em 23/12/2015

A tabela 9, aponta alguns municípios pernambucanos, e expõe o resultado do índice de desenvolvimento da educação básica. Dentre eles, a cidade de Gravatá só fica à frente de Caruaru em relação às escolas estaduais. Em relação à instância municipal, Gravatá só fica à frente de Bezerros e empata com Recife, estando à frente e se destacando Petrolina e Santa Cruz do Capibaribe. A Pública é a média entre o Estadual e o Municipal e mostra mais uma vez Gravatá na posição de penúltimo lugar em relação aos municípios expostos na tabela acima. Com o surgimento de novas atividades no meio rural que para os turistas são tidas como hobbies, e que tem grande importância para a economia local por gerar emprego e renda com novas alternativas, os habitantes de Gravatá deveriam aproveitar a oportunidade e se qualificar, mas o que se percebe é que o nível de escolaridade é baixo, a maioria da população (80,3%) possui nível fundamental. A população residente alfabetizada é de 55.630 pessoas, dados segundo censo IBGE. É importante destacar que, cargos gerenciais como por exemplo, gerentes de hotéis, entre outros, são ocupados por pessoas que tem nível superior e caso não se tenha pessoas qualificadas para ocupar esses cargos na região, são necessárias pessoas especializadas vindas de outras cidades vizinhas.

[...] Aqui o papel das prefeituras é fundamental, não apenas para criar infraestrutura necessária aos atrativos naturais já existentes no município, como também para estimular a auto-organização dos moradores locais para que possam oferecer ampla gama de serviços tais como pousadas, chalés, pesque-

pagues, restaurantes típicos, etc. (GRAZIANO, 1999, Pags. 110 e 111).

Para que o crescimento econômico viabilizado pelas “novas funções” atribuídas ao rural, como vem sendo destacada pela literatura, se reverta em benefícios efetivos à população local, destaca-se a necessidade de uma mobilização por parte dos governantes e maior planejamento para promover cursos de qualificação e incentivar a população para que continuem estudando. No caso específico dos gravataenses, tem-se que apenas 15,6% tem nível médio. As políticas voltadas para educação são de grande importância para a população em geral e reflete consequentemente numa melhora dos indicadores econômicos e sociais, além do mais, o investimento em educação servirá também para atender a demanda dos vários setores relacionados ao turismo. A estratégia a ser utilizada para desenvolver a cidade é investir em educação, com infraestrutura adequada e políticas públicas focadas no estímulo a educação de qualidade promovendo também cursos técnicos e qualificação profissional, afim de alcançar o objetivo estipulado.

O desenvolvimento local resulta da potencialização da participação dos beneficiários, através de iniciativas comunitárias, promovendo parcerias com o Estado (nos três níveis) e com empresas privadas. Fundamenta-se, sobretudo, nas potencialidades dos recursos humanos, institucionais e naturais que compõem o patrimônio sociocultural ou também chamado capital social. Parte-se de diagnósticos para identificar potencialidades e gargalos até a formulação de uma proposta global de desenvolvimento, como antecipação do futuro a ser atingido e as escolhas de estratégias operacionalizadas em planos integrados de desenvolvimento. Este é o cenário em que políticas públicas de desenvolvimento se fundem com o social para valorizar as diferenças e conquistar qualidade de vida e ambientes sustentáveis (GEHLEN, 2004.)

Tabela 10 – Coeficiente de mortalidade infantil (Período de referencia - 2013)

2013			
	Nascidos Vivos	Óbito Infantil	Coeficiente de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)
Bezerros	762	9	11,8
Caruaru	5.711	81	14,18
Gravatá	1.133	10	8,83
Petrolina	6.022	97	16,11
Recife	23.181	288	12,42
Santa Cruz do Capibaribe	1.405	22	15,66

Fonte: Agência Condepe Fidem, disponível em:

http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=882&Cod=3.

Acesso em: 23/12/2013

A tabela 10, aponta o coeficiente de mortalidade infantil das cidades de Bezerros, Caruaru, Gravatá, Petrolina, Recife e Santa Cruz do Capibaribe. Percebe-se que entre as

cidades apontadas, Gravatá possui o menor número de óbitos infantil. As tabelas seguintes serão sobre a infraestrutura que o município dispõe

Tabela 11 – Domicílios particulares permanentes em Gravatá em 2010.

TIPO	QUANTIDADE	%
CASA	23.172	99,1%
CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO	112	0,48%
APARTAMENTO	82	0,35%
CORTIÇO	17	0,07
TOTAL	23.383	100%

Fonte: IBGE cidades (2010), disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->, acesso em: 23/12/2015

A tabela 11, aponta que a grande maioria dos imóveis da cidade são casas, representando 99,1%. Juntos, casa de vila, condomínio, apartamento e cortiço chegam a quase 1%, porém, vale ressaltar que essa pesquisa foi feita em 2010 e segundo dados atuais da Prefeitura de Gravatá apontam que existe na cidade cerca de 380 privês, loteamentos e condomínios, tendo esse número crescido três vezes mais, comparado com o último Censo IBGE 2010.

Tabela 12 – Condição de ocupação do domicílio em Gravatá em 2010.

Tipo	Quantidade	%
Próprio já quitado	16.029	68.6%
Próprio em aquisição	358	1.5%
Alugado	4.595	19.6%
Cedido por empregador	657	2.9%
Cedido de outra forma	1.568	6.7%
Outra condição	176	0.7
Total	23.383	100%

Fonte: IBGE

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios-> acesso em:23/12/2015

Como revela a tabela 12, A maioria dos domicílios são próprios, já quitados (68,65%). Os domicílios próprios em quitação representam 1,5%. Os imóveis alugados representam 19,6%.

Tabela 13 – Abastecimento de Água em Gravatá em 2010.

Fonte: IBGE cidades (2010) disponível em:

TIPO	QUANTIDADE	%
REDE GERAL	19.752	84,47%
POÇO OU NASCENTE NA PROPRIEDADE	674	2,9%
POÇO OU NASCENTE FORA DA PROPRIEDADE	874	3,74%
CARRO-PIPA	548	2,34%
ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA EM CISTERNA	331	1,41%
ÁGUA DA CHUVA ARMAZENADA DE OUTRA FORMA	28	0,12%
RIO, AÇUDE, LAGO OU IGARAPÉ	445	1,9%
OUTRA	731	3,12%
TOTAL	23.383	100%

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->, acesso em: 23/12/2015

A tabela 13, mostra que os domicílios abastecidos pela rede geral, ou Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) representa 84,47%. Grande parte da população tem acesso a água já tratada, sendo que nem todos possuem esse bem. Alguns domicílios são abastecidos por poços, carro-pipa, armazenamentos de água da chuva, rio açude, lago ou igarapé e também por outras formas de abastecimento.

Tabela 14 – Domicílios particulares permanentes que tinham banheiro em Gravatá, por tipo de esgotamento sanitário.

Tipo	Quantidade	%
Rede geral de esgoto ou pluvial	14.218	64,37%
Fossa séptica	1.144	5,18%
Fossa rudimentar	3.426	15,50%
Vala	1.348	6,10%
Rio, lago ou mar	1.483	6,71%
Outro	473	2,14%
Total	22.092	100%

Fonte: IBGE cidades (2010), disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->, acesso em 23/12/2015

De acordo com dados da tabela 14, 64,37% dos domicílios particulares possuem esgotamento sanitário através da rede geral de esgoto ou pluvial, enquanto fossa séptica e rudimentar somam 20,68%. Os dejetos despejados em rios e lagos são de 6,71%, sendo um quadro preocupante por modificar e piorar o ecossistema e assim reduzir a qualidade de vida.

Tabela 15 – Domicílios particulares permanentes que tinham sanitário em Gravatá, por tipo de esgotamento sanitário.

Tipo	Quantidade	%
Rede geral de esgoto ou pluvial	10.315	57.61%
Fossa séptica	1.282	7.16%
Fossa rudimentar	2.894	16.16%
Vala	447	2.50%
Rio, lago ou mar	688	3.85%
Outro	108	0.6032%
Não tinham banheiro nem sanitário	2.169	12.12%
Total	17.903	100%

Fonte: IBGE cidades (2010), disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->, acesso em 23/12/2015

Dos vários tipos de esgotamento sanitário, como apresenta a tabela 15, 57,61% dos dejetos são despejados na rede geral de esgoto ou pluvial, 23,32% dos dejetos são despejados em fossas sépticas e rudimentar. O que chama atenção nessa tabela, é que mais de 10% dos domicílios não tinham nem banheiro, nem sanitário.

Tabela 16 – Domicílios particulares permanentes e o destino do lixo de Gravatá.

Tipo	Quantidade	%
Coletado por serviço de limpeza	18.965	81.10%
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	868	3.71%
Queimado (na propriedade)	2.463	10.53%
Enterrado (na propriedade)	40	0.17%
Jogado em terreno baldio ou logradouro	948	4.06%
Jogado em rio, lago ou mar	9	0.04%
Outro destino	90	0.39%
Total	23.383	100%

Fonte: IBGEcidades (2010), disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->. Acesso em:23/12/2015

Como mostra a tabela 16, 81,10% dos domicílios tem o lixo coletado pelo serviço de limpeza que tem seu destino certo para o aterro sanitário que possui no próprio município, 10,53% do lixo é queimado e 4,06% do lixo é jogado em terreno baldio ou logradouro.

Tabela 17 – Domicílios particulares permanentes e a distribuição da energia elétrica em Gravatá.

Tipo	Quantidade	%
Tinham de companhia distribuidora	23.077	98,70
Tinham de outra fonte	164	0.70
Não tinham	142	0.60
Total	23.383	100%

Fonte: IBGE cidades (2010), disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260640&idtema=67&search=pernambuco|gravata|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->, acesso em 23/12/2015

A tabela 17, acima, aponta que quase todos os domicílios possuem distribuição de energia elétrica. Apenas 0.60% ou 142 residências não possuem energia elétrica.

Enfim, em termos de perfil socioeconômico do município de Gravatá o que se percebeu foi que o município tem potencial para crescer, necessitando de detalhes estruturais que possa refletir em benefício para a população, olhares do poder público, se mostra de grande importância focando no desenvolvimento local.

Dando continuidade, o próximo capítulo aborda conceitualmente o que se considera como “novas ruralidades” de forma que se possa, no capítulo seguinte, trabalhar melhor o contexto das novas atividades surgidas no município de Gravatá, bem como as novas funções exercidas atribuída à região, visando atender ao objetivo assinalado para a monografia.

CAPÍTULO 2 – UMA REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS RURALIDADES

Hoje percebemos que o meio rural ganhou novas roupagens por conta de processos da industrialização na agricultura, com cada vez mais integração do rural e ao urbano e do urbano ao rural.

O meio rural era apenas conhecido pelas atividades agrícolas e pecuárias, e hoje percebe-se muitas mudanças. Além dessas atividades o meio rural ganhou novas ocupações que proporciona lazer, moradia, turismo, preservação e conservação do meio ambiente. A partir disso, o meio rural ganhou novas características, fugindo do padrão anteriormente conhecido, embora sem perder sua identidade dentro do mesmo espaço geográfico.

As atividades que já existiam dentro do meio rural que eram tidas como hobbies se transformaram em importante meio de geração de emprego e renda. Essas novas características é o que há de novo no meio rural.

Hoje está cada vez mais claro o “descolamento” do rural ao eminentemente agrícola. Ou seja, trata-se de um ambiente que não tem necessariamente a característica de ser agrícola. Pessoas que vivem no meio rural podem não ter aptidão agrícola e sobreviver de outras atividades dentro do mesmo espaço geográfico. Dessa forma, atividades econômicas exercidas nestes espaços podem ser agrícolas e não-agrícolas. Mediante tais fatos, novas oportunidades de geração de emprego e renda foram criadas, gerando viabilidade econômica.

No mundo rural dos países desenvolvidos o novo paradigma “pós-industrial” tem um ator social já consolidado: o *part-time farmer* que podemos traduzir por agricultor em tempo parcial. A sua característica fundamental é não ser mais somente agricultor ou pecuarista: ele combina atividades agropecuárias, com atividades não agrícolas, dentro ou fora do seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas novas atividades que vêm se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais. Em resumo o *part-time* não é mais fazendeiro especializado, mas um trabalhador autônomo que combina diversas formas de ocupação (assalariadas ou não). Essa é sua característica nova: uma pluriatividade que combina atividades agrícolas e não-agrícolas. (GRAZIANO, 1999. Pág. 5)

O meio rural vem se transformando, sendo mais valorizado e urbanizado, dessa forma, é gerado um efeito de encadeamento não só para trás como também um efeito de encadeamento para frente.

Como efeito de cadeia para trás, temos demanda por imóveis, demanda por mão de obra para construção civil, demanda por material de construção, engenheiros,

pedreiros, mestre de obras, entre outros. Já o efeito de encadeamento para frente percebe-se crescimento de empresas do setor de serviços, e se dá através da demanda de serviços, como demanda por restaurantes, hotéis, pousadas, supermercados, demanda por empregados domésticos, porteiros, jardineiros, zeladores, vigias, eletricitas, garçons. Formando um elo entre as diversas atividades, já que o meio rural tem uma forma peculiar de se transformar e se reinventar.

Nesse meio, atividades como a agricultura e pecuária deram espaço ou passaram a conviver mais abertamente com outras antes consideradas como hobbies pela população residente. São as que os turistas, com o passar do tempo buscam cada vez mais, surgindo novas possibilidades de emprego e renda, gerando viabilidade econômica. Dessa forma, vem ocorrendo várias transformações no meio rural e grande valorização de suas funções para além da agricultura, como consequência, crescente processo de modificação de sua paisagem, que alguns denominam de urbanização, gerando efeito de encadeamento e outras atividades como turismo, hotelaria, lazer, serviços, entre outros.

O meio rural deixou de ser sinônimo de agrícola e passou a ser o *locus* de atividades que eram tipicamente urbanas. Segundo Baptista (1994), o declínio do lugar da agricultura nas atividades e ocupações no espaço rural foi acompanhado pelo surgimento de funções não-agrícolas, tais como os aspectos ambientais e de proteção à natureza, o lazer e o turismo, a caça, a pesca e o acolhimento dos que aí pretendem viver temporária ou permanentemente. Segundo o autor, a procura por esses usos tende a aumentar, sendo que a questão que se coloca é saber quem se encarregará da oferta desses novos serviços no interior das sociedades (SOUSA, M. M. M.; SOUSA, C. M. M.; MARTINS, A. L. M.; PEREIRA, J. M, 2011.)

No Brasil a noção de desenvolvimento local se fortalece através de políticas públicas, de organizações locais formais e informais. Sua dinâmica se deve às metodologias de indução do desenvolvimento econômico e sustentável. O chamado DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – prevê a metodologia participativa como força motriz do sucesso das iniciativas. O desenvolvimento local resulta, sobretudo, da mobilização de recursos. Nesta dimensão, o local é um território natural, porém socialmente construído, delimitado por um conjunto complexo de variáveis e indicadores: clima, fauna, flora, modo de vida, identidades, política, etc., que no conjunto atribuem especificidades. Pode-se definir o desenvolvimento local como as dinâmicas social, econômica, política e cultural num território demarcado por especificidades que induzem mudanças qualitativas naquele espaço. (GHELEN, 2004.)

Como já dito, Eli da Veiga, discorda com dados estatísticos que apontam que 81% do Brasil é urbano, sendo o rural destinado a rápido desaparecimento apontando tendências para o crescimento do rural e a necessidade de um plano estratégico de desenvolvimento sustentável no Brasil rural. Diante deste cenário de crescente intercessão do urbano/rural, esse plano é apontado como:

Um plano que contenha diretrizes, objetivos e metas que favoreçam sinergias entre a agricultura e os setores terciário e secundário das economias locais. Diretrizes objetivos e metas que promovam todas as formas de “empreendedorismo” que possam explorar as vantagens comparativas e competitivas desses territórios. (VEIGA, 2003, Pág. 47)

Blakeley & Bradshaw apud Graziano (1999), destaca que a sociedade avançada ou “pós-industrial”, é caracterizada pelo crescimento das empresas do setor de serviços, pelo decréscimo relativo da produção de bens materiais e pela substituição dos processos intensivos em mão-de-obra, pela produção com base na aplicação intensiva do conhecimento e manejo da informação. E apontam que desde 1977, os “White collar” (técnicos administrativos) se destacavam em relação aos “blue collar” (obreiros) nas zonas rurais. Assim sendo, os White collar, tinha um nível de escolaridade mais avançado. Nos EUA, em 1980 o emprego em serviços respondia por mais de 60% tornando os “White collar” majoritários e as áreas rurais dos EUA voltaram a integrar a economia.

A característica do novo rural é que além de concentrar atividades rurais no seu espaço, ele agrega essas atividades a outras que não são agrícolas, transformando essas atividades em pluriatividades, ou seja, tornando as famílias pluriativas, surgindo novas formas de trabalho e organização e várias melhorias em diversos setores.

A conclusão é que o meio rural brasileiro já não pode mais ser analisado apenas como o conjunto das atividades agropecuárias e agroindustriais, pois ganhou novas funções. O aparecimento (e expansão) dessas “novas” atividades rurais – agrícolas e não-agrícolas, altamente intensivas e de pequena escala – tem propiciado outras oportunidades para muitos produtores que não podem mais serem chamados de agricultores ou pecuaristas e que, muitas vezes, não são nem mesmo produtores familiares, uma vez que a maioria dos membros da família está ocupada em outras atividades não-agrícolas e/ou urbanas. (GRAZIANO, 1999, Pág. X)

Como estes aspectos podem ser observados no contexto de Gravatá é o objeto de atenção do próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 – O NOVO RURAL EM GRAVATÁ

3.1. O Turismo de segunda residência em Gravatá – PE e hotelaria

O turismo e o lazer são estratégia para o desenvolvimento local. A duplicação da rodovia Luiz Gonzaga e a localização de Gravatá, próxima a capital pernambucana (87Km), possibilitou maior procura ao longo dos anos, aumentando o fluxo de pessoas que visitam a cidade e que tem em Gravatá sua segunda residência, a duplicação da rodovia proporcionou grandes avanços e maior viabilidade.

A fuga dos grandes centros urbanos, o clima serrano, a variada gastronomia, a mudança de rotina, a busca por lazer e tranquilidade atraem os turistas que se encantam com o diferencial da pequena cidade e por esses e outros fatores tem em Gravatá sua segunda residência.

A volta ao campo, através da segunda residência proporciona além de maior contato com a natureza a integração com membros da família, já que a segunda residência é um local de encontro entre as famílias, assim como também, local de aumentar as redes de relacionamentos com amigos e vizinhos, além desses fatores, pode-se destacar a tranquilidade do ambiente, que proporciona maior liberdade, pois, o medo que a violência impõe e restringe nos grandes centros quase não é visto no município. Assim, também é uma forma de restaurar o desgaste físico e mental do dia-a-dia durante a semana de trabalho.

A segunda residência remete-se a renda, pois o possuidor da segunda residência possui uma residência permanente, dessa forma o possuidor deve ter uma renda excedente pois isso tudo tem custos como construção, impostos, manutenção, transporte para deslocamento. A segunda residência também representa um investimento. O aumento na quantidade de domicílios gera uma receita maior para o município, possibilitando maiores investimentos, beneficiando a população residente e não residente do município.

A duplicação da rodovia Luiz Gonzaga vem trazendo benefícios a cidade de Gravatá, pois, o melhor acesso faz com que os visitantes tenham a possibilidade de uma viagem mais tranquila e mais rápida, com menos tempo de viagem. A duplicação que começou a primeira fase em 2001 no trecho de Recife até Caruaru foi concluída em 2003. Depois desse período Gravatá passou por um boom imobiliário, com maior valorização da construção civil provocado por suas vocações turísticas.

A aptidão para o turismo veio muito antes da duplicação da rodovia, porém a rodovia proporcionou um rápido crescimento para a cidade, acelerando o processo de crescimento, aumentando o número de visitantes, que por sua vez, escolheram Gravatá como sua segunda residência.

O turismo de segunda residência é um dos mais fortes em Gravatá, e além de gerar empregos, também impulsiona outros setores da economia local. De acordo com dados da Associação dos Condomínios Residenciais de Gravatá, existe na cidade cerca de 380 privês loteamentos e condomínios. Somando um total de 22.000 estabelecimentos extra hoteleiros. São incluídos nesse conceito total de casas existentes nos privês, loteamentos, chalés, chácaras e flats (configurados como residência secundária), essa é uma estimativa da secretaria de turismo, dados da Associação dos Condomínios Residenciais de Gravatá, 2015.

O setor hoteleiro também é de grande importância para a economia local, possuindo oferta de meios de hospedagens com 23 estabelecimentos hoteleiros, dos quais, 01 resorts, 09 hotéis, 12 pousadas, 01 hospedaria (considerando em Gravatá hospedaria como estabelecimento hoteleiro) tendo um total de 3.200 leitos hoteleiros (SECRETARIA DE TURISMO DE GRAVATÁ- PE, 2015). Na verdade o setor hoteleiro com a segunda residência vem somar em benefícios para o município, os dois geram empregos e desenvolvimento no mercado imobiliário, no setor de serviços, no comércio.

Tanto quem possui segunda residência como quem visita a cidade e se hospeda nos hotéis possibilita a criação de novos empregos para os residentes da cidade, já que eles passam a frequentar o comércio, restaurantes, pagam impostos, dessa forma geram emprego e renda. Segundo dados empíricos da secretaria de turismo de Gravatá, no período de baixa estação, a estimativa do fluxo de pessoas que visitam a cidade aos fins de semana é de aproximadamente 5.000 pessoas. Já durante o período de festas e alta estação, o fluxo de pessoas que visitam Gravatá é de aproximadamente 300 mil pessoas (dados empíricos, coletados junto à secretaria de turismo de Gravatá, em 2015).

Estes aspectos contribuíram para uma modificação do rol das atividades que eram desenvolvidas na região, com foco anteriormente na agropecuária, introduzindo as chamadas atividades rurais não-agrícolas. Aspecto que modificou o espaço rural com o surgimento de novas atividades, decorrente das novas funções atribuídas ao espaço.

Dessa forma, houve uma maior diversificação do emprego, surgindo mais oportunidades e mais formas de trabalho no campo ampliando as possibilidades para os residentes da cidade.

[...] tem propiciado novas oportunidades para o conjunto de pequenos produtores, que já não podem ser chamados de agricultores ou pecuaristas e que muitas vezes não são nem mesmo produtores familiares, uma vez que a maioria dos membros da família está ocupada em outras atividades não-agrícolas e/ou urbanas (GRAZIANO, 1999, Pág. 83)

Existem várias atividades praticadas, algumas tem certa ligação com o campo, por serem exercitadas nesse mesmo espaço geográfico, porém percebe-se que elas não são necessariamente agrícolas, essas atividades geram renda e as vezes funcionam até como trabalhos extras, algumas pessoas possuem trabalho fixo e aos fins de semana aproveitam a oportunidade de fazer serviços extras em outros locais. Segundo dados (CONDEP/FIDEM), Gravatá ocupa a posição de 23º por contribuir com o PIB pernambucano. Entre os três setores econômicos, agricultura, indústria e serviços, o último é o maior, responsável por 77,7% do PIB do município, nesse setor temos o turismo de segunda residência, hotelaria, pousadas, chácaras, flats, chalés, fabricação de móveis rústicos, confecção e venda de artesanatos, haras (atividades equestres), gastronomia, turismo de aventura. A seguir, algumas imagens apresentam as novas atividades em Gravatá-PE:

Figura 1 – Polo moveleiro



Fonte: Prefeitura municipal de Gravatá, 2014, disponível em: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/v4/conheca-gravata/>

Figura 2 – Atividades equestres



Fonte: Prefeitura municipal de Gravatá, 2014, disponível em: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/v4/conheca-gravata/>

Figura 3 - Turismo de aventura: Ponte férrea – prática de esportes radicais - rapel



Fonte: Prefeitura municipal de Gravatá, 2014, disponível em: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/v4/conheca-gravata/>

Figura 4 - Flats residenciais que introduzem a vivencia do campo no condomínio



Fonte: Prefeitura municipal de Gravatá, 2014, disponível em: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/v4/conheca-gravata/>

Figura 5- Vista da cidade do alto do cruzeiro



Fonte: Prefeitura municipal de Gravatá, 2014, disponível em: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/v4/conheca-gravata/>

O Turismo de 2º residência, é o mais forte no município, onde encontram-se 380 privês, loteamentos e condomínios, que por sua vez geram receitas para o município através de pagamento do IPTU, gera também trabalhos extras para os residentes do município como faxineiras que podem ou não ter um trabalho fixo e fazer faxinas como uma forma de se adquirir uma renda extra, da mesma forma tem-se jardineiros, zeladores, cozinheiras. Pode-se dizer que o turismo de segunda residência é o mais forte e que gera um efeito de encadeamento, já que através dele vai surgindo outras atividades. Trata-se de uma atividade que por impulsionar outras, como: construção civil, gastronomia, atividades equestres, turismo de aventura, polo moveleiro. Outra possibilidade para quem não possui segunda residência em Gravatá é hotelaria. No município existem 23

estabelecimentos hoteleiros com 3.200 leitos (SECRETARIA DE TURISMO DE GRAVATÁ-PE, 2015). Esse setor também impulsiona a economia local, e também é forte.

Outro ramo que atrai turistas de várias localidades é o turismo equestre, concentrando em Gravatá o maior número de haras e pensões para cavalos do Nordeste, são mais de 100 haras que possui Gravatá, neles hospedam-se cavalos, fazendo todo acompanhamento e treinamento necessário, também se alugam baias. A festa do cavalo, que nesse ano de 2015, completou a sua 9ª edição no mês de maio, onde se realiza campeonatos da raça Manga larga machador e Campolina, além de campeonatos existe cursos, palestras, estandes expositores. Gravatá é o polo mais expressivo do turismo equestre do Nordeste. A festa do cavalo é uma realização da Fundação da Agricultura do Estado de Pernambuco – FAEPE com apoio do SEBRAE, SENAR e associações de criadores locais. É uma alternativa para quem busca lazer, e é mais um diferencial que a cidade oferece aos visitantes, há também algumas trilhas equestres com rotas que proporcionam o maior contato com a natureza.

O turismo de aventura também é outro atrativo para visitantes, os turistas podem fazer trilhas conhecendo os 14 túneis ferroviários (desativados) construído pelos ingleses no início do século XIX. A ponte cascavel com aproximadamente 50 metros de altura é onde se pratica esportes radicais como rapel.

Além disso, não tem como o turista que visita Gravatá não conhecer restaurantes espalhados por toda a cidade, é uma rota obrigatória para os visitantes, o polo gastronômico tem enorme variedade de restaurantes e culinária que vai da culinária típica regional aos mais variados tipos incluindo até comidas apreciadas em restaurantes internacionais.

O turismo de eventos também é um atrativo a mais que a cidade oferece. Antes tinham-se várias festas durante o ano todo, com a mudança administrativa da cidade algumas festas foram extintas. A tabela 18 expõe o calendário festivo de Gravatá, onde antes se tinha festas basicamente o ano todo, algumas das festas deixaram de fazer parte do calendário festivo.

Tabela 18 - Calendário de festas – Gravatá

Janeiro	Fevereiro	Março	Mai	Junho	Julho	Agosto		Setembro	Dezembro
Festa de Reis	Gravatá Festival	Semana Santa	Festa do Cavalo	São João	Virtuose	Festival Nação Cultural (antigo circuito do Frio)	Pernambuco	Festa do Morango e das Flores	Natal Luz

As festas que continuam movimentando a cidade são: Festa de Reis em janeiro; Gravatá Festival que funciona como uma prévia para o carnaval; blocos carnavalescos em fevereiro, inclusive alguns condomínios privados fazem seus próprios blocos passeando pela cidade; incluída no roteiro das paixões, a Semana Santa no mês de abril atrai grande quantidade de pessoas; Festa do cavalo, no mês de maio; São João, em junho também muito conhecido e atraindo muitos visitantes; o Virtuosi no mês de julho, que é um concerto musical com músicos de renomes nacionais e internacionais, sediado na igreja Matriz de Sant’ana com entrada franca.

As festas que deixaram de fazer parte do calendário de eventos de Gravatá foram: Festival Pernambuco Nação Cultural (antigo circuito do frio) era um enorme sucesso e um evento bastante aguardado no mês de agosto; Festa do Morango e das Flores (depois de mudança de prefeitos mudou-se o nome para Festival Cultural), onde se tinha exposições de móveis e tudo que era produzido na cidade, e uma feira gastronômica com o morango como principal ingrediente, sendo produzido na cidade, e deixou de ser produzido por alguns motivos segundo agricultores, como “falta de incentivo”, “deu praga”, o “veneno não curou”. O fato é que a festa acabou pela escassez da fruta em 2002; Natal Luz em dezembro, que teria duração de 5 anos, porém durou apenas os três primeiros anos por falta de interesse da prefeitura esse evento foi para cidade de Garanhuns em 2014.

Com a mudança de prefeitos, festas tradicionais e bastante movimentadas deixaram de existir. Esses eventos tinham grande importância, pois os visitantes tinham a oportunidade de conhecer a cultura local e ao mesmo tempo se entreter, os eventos que deixaram de existir também tinha outra importância que era driblar a sazonalidade e fazer com que visitantes viessem até a cidade não só no período de alta estação. Lembrando também que o turismo de eventos é uma das formas mais rápidas de gerar emprego temporário. O incentivo do turismo em várias partes do ano promovia o desenvolvimento socioeconômico local e gerava novas oportunidades.

Ou seja, “o espaço rural não mais pode ser pensado apenas como lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além de ele poder

oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando a gestão multipropósito do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas. (GRAZIANO, 1999, Pág. 29).

O turismo rural surgiu como uma solução para que o agricultor e sua família não deixem suas terras, já que, durante a industrialização os pequenos produtores deixaram suas terras em busca de emprego. Essa é uma alternativa de voltar ao campo, empregando-se em atividades que não são necessariamente agrícolas, essa nova alternativa viabiliza a permanência das famílias no campo, podendo, cada membro da família complementar a renda em atividades diferentes. As atividades agrícolas e não agrícolas se complementam gerando emprego e renda para as famílias que vivem no campo.

Nesse contexto, o ator social é o agricultor familiar, que se reinventou e se renovou explorando de forma racional as potencialidades econômicas, atraindo turistas através da simplicidade do campo e conservando as paisagens naturais.

Assim, longe do meio rural ser tomado como atrasado ou “caipira”, ele passa a ter características antes próprias do meio urbano, inclusive ofertando muitos atrativos de lazer, turismo e moradia para uma população brasileira majoritariamente urbana. O que se observa em consequência é uma crescente heterogeneidade de atividades e opções de emprego e de renda não-agrícolas, o que tem contribuído para que a população residente no meio rural tenha maior estabilidade econômica e social. (CAMPANHOLA & GRAZIANO, 2000, vol. 4, Pág. 61)

O novo rural possibilitou o surgimento de novas atividades, e assim, novas oportunidades de geração de emprego e renda. O município de Gravatá, se destaca no interior de Pernambuco por atrair muitos turistas que procuram o diferencial que tem na cidade, que por sua vez tem ainda muita capacidade de se expandir proporcionar crescimento e desenvolver suas potencialidades empreendedoras. O PIB se apresentou em crescimento (de acordo com a tabela 2) durante o período 2005-2010. O que pode-se perceber é que as políticas públicas não são voltadas para estruturar e garantir a expansão do turismo, necessitando de ter atrativos para envolver o turista e incentiva-los criando roteiros turísticos apresentando a cultura local, pois a cidade tem um ambiente possível de desenvolver inúmeras atividades que acabam deixando de ser aproveitadas, como forma de descaso das autoridades públicas, temos os indicadores sociais, que apesar de ter melhorado o IDHM, o índice de Gini e o índice L de Theil apontaram desigualdade e pior distribuição de renda, outro indicador é a educação que percebe-se que deixa a desejar desde a educação básica, o que por sua vez acaba refletindo na renda dos gravataenses que por não se qualificarem acabam obtendo salários menores, assim como, não recebem o turista de forma adequada e especializada.

Para CAMPANHOLA & GRAZIANO (2000) vol. 4, são três os instrumentos fundamentais de apoio às políticas de desenvolvimento: educação básica para a cidadania, sistemas de extensão e pesquisa voltados para o desenvolvimento local e apoio as iniciativas associativas, visando fortalecer principalmente os pequenos produtores e os grupos historicamente marginalizados dos processos sociais e econômicos tradicionais.

Portanto, para garantir desenvolvimento precisa de intensivos investimentos desses setores que tem carência, para que por sua vez aumente o número de postos de trabalho, incentivando o aumento da capacidade de geração de emprego e renda de forma viável social e economicamente. Dessa forma irá incentivar a permanência das famílias no campo e conter o avanço da disparidade na distribuição de renda.

Destaque-se ainda que as transformações pelas quais o município de Gravatá vem passando, econômica, social e ambiental, geram externalidades, mas o que em alguns casos, a despeito dos aspectos positivos descritos, configuram-se como negativas. Independente se há a busca por uma vida tranquila, pelas amenidades do rural, com a valorização desse espaço vem também o intuito de acumular capital por parte de investidores específicos. Com isso, constroem-se casas, condomínios, loteamentos, com parcelamentos de áreas que antes continham uma vegetação, degradando-se caatinga e resquícios de mata atlântica. Conforme Carvalho, Sousa e Nascimento Júnior (2014), Gravatá encontra-se entre a Zona da Mata e o Agreste Pernambucano, contendo suas vegetações características. Aspecto que termina por impactar igualmente nos Rios locais.

Economicamente valorizam-se os imóveis, condomínios e construções de casas cada vez mais luxuosas que impactam negativamente sobre a população mais carente e que necessita pagar pela sua moradia. Trata-se, como dizem os autores citados, de um exemplo de ocupação urbana pouco planejada que termina por excluir uma parcela da população decorrente das disparidades de renda existentes.

3.2. A agropecuária

Apesar do setor agropecuário corresponder a 4,94% do PIB, cumpre frisar que da mesma forma que o rural não pode ser caracterizado como eminentemente agrícola, o urbano também tem sido “povoado” por atividades características do rural. Para isto basta passar pela cidade de Gravatá, às margens da BR 232, e verificar ao lado dos condomínios a presença do que poderíamos caracterizar como “agricultura urbana”⁵. Pode-se dizer que

⁵ Agricultura urbana: A definição de agricultura urbana refere-se à localização dos espaços dentro e ao redor das cidades ou áreas urbanas. A área intra-urbana refere-se a todos os espaços dentro das cidades

nessa inserção de componentes característicos do urbano no ambiente rural, passam-se a intensificar as relações entre os espaços de forma que não só o rural é resinificado, mas também as áreas urbanas passam a apresentar características do rural, na medida em que plantações passam a estar lado a lado de comércios locais. Neste processo de interação não há um processo de desintegração das características de ambos. O que é do rural permanece sendo visto como característico do rural, mas presente no ambiente urbano, e o que é do urbano, é visto como algo também presente no rural.

Figura 6 – Relação rural/urbana na cidade de Gravatá



Fonte: Arquivo de pesquisa, Data:20/01/2016

A contínua redução do contingente populacional engajado em atividades agrícolas e a expansão do agregado de pessoas com vínculo ocupacional em atividades não-agrícolas refletiam, até o final do terceiro quarto deste século, por um lado, o processo de êxodo rural e, por outro lado, a urbanização da população brasileira. Mais recentemente, a diminuição do total de postos de trabalho nas atividades agrícolas e o avanço do total de pessoas engajadas em ocupações não agrícolas vêm sinalizando, gradativamente, para uma dissociação entre os processos de êxodo rural e de concentração da população nas grandes cidades brasileiras. A incorporação de maior flexibilidade na base técnica de produção e nos contratos de trabalho, a fuga de externalidades negativas e a procura de matéria-prima e mão-de-obra menos dispendiosas têm compelido à instalação de várias divisões da indústria para além dos limites metropolitanos. Tal movimento, rumo a um padrão técnico de industrialização mais difuso, vem determinando a crescente dissociação entre o desalojamento de pessoas ocupadas na produção agrícola e êxodo rural e, por conseguinte, tem propiciado a postulação de irrelevância dos compartimentos rural e urbano, ao menos para descrição da dinâmica associada a uma expressiva parcela da população brasileira economicamente ativa. (CAMPANHOLA & GRAZIANO, 2000, vol. 1, Pág. 17)

que podem ter algum tipo de atividade agrícola. Podem ser áreas individuais ou coletivas ou ainda áreas públicas dentro e entre os contornos das cidades, incluindo as vias públicas, praças, parques e áreas ociosas como lotes e terrenos baldios. (Machado A. & Machado C. 2002)

Embora o setor agropecuário apresente-se em queda, isso não quer dizer que não gere emprego, apesar de ter cada vez menos estímulos. Um exemplo dessa mudança era a tradicional festa do morango que existia na cidade, onde além de shows tinha feira gastronômica com várias comidas feitas com o morango como especialidade, sendo cultivado na cidade. Nas últimas festas os morangos eram importados como é até os dias de hoje, a festa deixou de existir no ano de 2002, sendo substituída pelo festival cultural que também foi extinto, com mudanças de prefeitos. Gravatá já recebeu o título de maior produtor de flores temperadas do Nordeste, em conjunto com outras cidades pernambucanas também produtoras de flores como: Recife, Chã Grande, Bonito, Camocim de São Félix, Itambé e Garanhuns. Juntas, essas cidades são responsáveis por fazer de Pernambuco liderança na produção nacional de flores tropicais.

Combinando características geográficas de clima tropical, terras de baixios com várzeas, lagos (litoral) e planaltos, com um ambiente institucional favorável, onde o Sebrae – PE apoia fortemente os produtores, Pernambuco transformou-se no primeiro produtor nacional de flores tropicais e o quinto de flores de clima temperado. O estado apresenta ainda um grande potencial para o incremento na produção e a exportação de flores tropicais. Atualmente, cerca de 200 produtores exploram 125 hectares: 70 hectares de flores tropicais e de flores de clima temperado. Os produtores estão organizados em quatro associações e uma cooperativa, movimentando recursos da ordem de R\$ 36 milhões ao ano, gerando 800 empregos diretos e muitos indiretos. (Gestão no campo – os principais polos produtivos nacionais, disponível em: <http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/os-principais-polos-produtivos-nacionais/>).

SILVA (2014), durante pesquisa de campo feita em Gravatá, destacou que os moradores de Mandacarú (distrito de Gravatá) tem certo rancor em relação ao poder público da esfera municipal, que é tido pela maioria como insuficiente. Constatando que alguns moradores moravam naquela localidade a certo tempo, embora não exercesse atividade da qual dependessem no local onde moravam. Um dos entrevistados por Silva, destacou:

O povo planta ai, mas só pra comer, uma mandioca, um feijão, mas ninguém vive disso não. Dá pra vender de vez em quando para não estragar, mas vende por aqui mesmo, na feira de vez em quando, quem vende mais são as fazendas ai. Se for viver da agricultura só, não vivem mais não (SILVA, 2014. Pág. 38).

A riqueza natural é que tem atraído os turistas, eles visitam e até residem nas casas pelo fato de simplesmente gostar do ambiente, uma vez que as autoridades públicas não incentivam e nem estimulam de fato a vinda dos visitantes que acabam não tendo roteiros turísticos. Não existe marketing para atrair os visitantes, a propaganda é feita no “boca-boca” mesmo entre amigos e familiares. Em entrevista feita por Silva um dos moradores destacou:

Os turistas vêm pra cá por que gostam, por causa do clima. A prefeitura mesmo só incentiva as “casonas”, pro povo vir uma ou duas vezes no ano nas festas, mas eles vêm mais, mandam parentes amigos, fazem o boca a boca, gostam dos sítios “de graça”. De uns tempos pra cá é que muita gente está vindo pra morar mesmo, nos condomínios, nas “casonas”, é bom que tem trabalho principalmente pra mulheres (SILVA, 2014. Pág. 41).

SILVA (2014), fez entrevistas com jovens que vivem no campo, e constatou que eles não manifestam o desejo de permanecer no campo após formados. Já os mais antigos não abandonam seus laços com a agricultura e continuam a lavrar a terra.

É notável que as famílias não dependem exclusivamente de atividades agropecuárias e se utilizam de um conjunto de atividades agrícolas e não agrícolas.

3.3. A indústria e o polo moveleiro

O segundo setor que contribui com o PIB gravataense é a indústria que corresponde a 17,35%. Existe uma carência de indústrias na cidade que possui apenas quatro. São poucas as indústrias que o município possui, são elas: Chlorophylla, Icasa plásticos, Pipocas Gravatá e Natural da vaca. Existe a necessidade de se pensar em ampliar distritos industriais para que se possa garantir mais postos de trabalho.

O polo moveleiro, localizado na entrada principal da cidade, é um local bastante visitado pelos turistas, onde se vende móveis rústicos e semi-rústico em madeira maciça, de fibras naturais como junco, vime, ratã e cana-da-índia, além de móveis encontra-se também artesanato, confeccionado a maioria das vezes pelos habitantes da cidade com trabalhos manuais. Um trabalho bastante conhecido é as bonequinhas da sorte, são bonecas bem pequenas medindo cerca de 2cm e rica em detalhes, cerca de 40 mulheres trabalham na confecção das bonequinhas que são exportadas para países como Holanda e Estados Unidos. Encontra-se também no polo moveleiro antiquários com peças importadas e nacionais do século passado. Cafeteria, boutiques, lanchonetes também possui no local. O polo moveleiro é um importante polo no estado de Pernambuco, com mais de 300 fabricantes de móveis rústicos que abastece não só o município, mas toda região e o sul do país. Para os turistas, não basta apenas ter uma casa em Gravatá, o local pede uma decoração particular, mais rústica, a casa tem uma identidade própria e o polo moveleiro é o lugar certo para quem busca decorar a casa e busca móveis que combinem com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da hipótese levantada é percebido que as novas atividades que teve como consequência atração de turistas, proporcionam crescimento econômico, no entanto, os indicadores sinalizaram para piora na concentração e distribuição da renda, o que infere que pode não ter ocorrido melhoria na qualidade de vida dos moradores da cidade. Gravatá possui diferencial que atrai turistas que outras cidades ao redor não possuem, com atrativos naturais e clima diferenciado.

É possível perceber também que não existe rivalidade nem choque entre as atividades agrícolas e não agrícolas, pelo contrário, elas se complementam, podendo até mesmo, dividir tempo em ambas atividades.

O turismo de eventos tem o intuito de gerar renda e emprego temporário mais rapidamente, é uma oportunidade que modifica a conjuntura econômica do local, se fazendo necessário, utilizar do turismo de eventos com a intensão de apresentar a cultura local a visitantes e fazer com que elas não se percam ao longo do tempo para os habitantes desse local. Dessa forma, dribla a sazonalidade e se investe em programas de base para fixar a estrutura adequada as potencialidades empreendedoras do município.

É percebido também que a cidade de Gravatá tem várias potencialidades que ainda não foram exploradas e que necessitam de investimentos para que a hipótese levantada seja alcançada. Vale ressaltar, que esses investimentos têm que visar o âmbito social e as classes menos favorecidas para que contribua, de fato, com o desenvolvimento local.

Assim, parte-se do princípio que cidades de médio porte, como Gravatá, podem influenciar positivamente a zona rural com a geração de ocupação e renda, a partir de seu dinamismo em alguma área específica. No caso estudado, percebe-se um espaço diferenciado que está sendo construído, a partir da chegada de uma população predominantemente urbana ou de retorno às raízes rurais que buscam as “amenidades” ofertadas por esta localidade (na maioria habitantes de residências secundárias), mas sem excluir a uma demanda por infraestrutura que está acostumado nos espaços urbanos. Trata-se de uma realidade também associada ao dinamismo no setor de serviços associado ao turismo. Aspectos que modificam a economia, a paisagem (meio ambiente), e a vida social local, cujos impactos devem ser devidamente acompanhados e pensados a partir de políticas que proporcionem um desenvolvimento inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Ana Lúcia Hazin. **Estilo de Vida e Sociabilidade:** relações entre espaço, percepções e práticas de lazer na sociedade contemporânea. Um estudo de caso em Gravatá, Pernambuco. Tese apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS-UFPE, Recife: 2008.
- ASSIS, Lenilton Francisco de. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista território:** Rio Janeiro. Ano VII – nº 11, 12 e 13, set/out, 2003.
- BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, 2004, vol.4 Nº3. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/63-232-1-PB.pdf>
- BORBOREMA, A. C. B. A.; De Sá, L. A. C. M. **A cartografia da expansão urbana e o turismo na cidade de Gravatá – PE.** Recife: 2010, UFPE-CTG. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/Normas-ABNT-2015.pdf>
- CAMPANHOLA, Clayton.; GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro: Políticas Públicas. Vol.1, Jaguariúna. SP: EMBRAPA Meio Ambiente, 2000.
- CAMPANHOLA, Clayton.; GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro: Políticas Públicas. Vol.4, Jaguariúna. SP: EMBRAPA Meio Ambiente, 2000.
- CARVALHO, J. I. F.; SOUZA, L. A.; NASCIMENTO JÚNIOR, M. B. **CRESCIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE LOCAL.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES, 2014.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Espaços agrários de inclusão e exclusão social: novas configurações do campo. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 11-27, Jan/Jun 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/bernardo.pdf>
- FONTE, Eliane Maria Monteiro da.; LIMA, Marcelo Pereira de. **Turismo em meio rural:** um caminho rumo ao desenvolvimento sustentável do campo?. SBS – XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Disponível em: file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/sbs2005_gt10_eliane_da_fonte.pdf
- GALINDO, Osmil (org.) **Desemprego sazonal na atividade açucareira pernambucana:** Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.
- GEHLEN, Ivaldo. **Políticas públicas e desenvolvimento social rural.** São Paulo **Perspec.** vol.18 no.2 São Paulo Apr./June 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000200010&script=sci_arttext&tlng=es

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo Rural Brasileiro**. Campinas, SP : UNICAMP. 1999 (Coleção Pesquisas,1).

MACHADO, A. T., MACHADO, C. T. D. **Agricultura Urbana**. Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2002. 25 p.— (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 48). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/565842/1/doc48.pdf>

MARAFON, Gláucio José. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. Campo-território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 17-60, fev. 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11776/6891>

MICHELLON, Ednaldo; GIMENES, Tania Izelli. **NOVO RURAL: TEORIA E ESTUDO DE CASO** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ MARINGÁ - PR – BRASIL. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/5/829.pdf>

RODRIGUES, M. C. V. **Turismo no espaço rural e geração de emprego e renda na perspectiva do desenvolvimento local em Gravatá/PE**. 5º Congresso Latino-Americano de investigação turística. 2012. Disponível em: http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo3/Rodrigues_Margarita.pdf

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfaWEAE/milton-santos-urbanizacao-brasileira-milton-santos>

SILVA, José Wagner da. **A modernização no contexto das atividades rurais: um Estudo de Caso em Gravatá-PE**. Trabalho apresentado como requisito indispensável para a graduação em Ciências Econômicas. UFPE-CAA, Caruaru: 2014.

SOUZA, M. M. M.; SOUZA, C. M. M.; MARTINS, A. L. M.; PEREIRA, J. M. **Novas ruralidades no município de Gravatá: uma análise das atividades equestres e suas repercussões no contexto local**. Anais do 49º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Belo Horizonte, 2011.

WANDERLEY, Maria de N. B. A valorização da agricultura familiar e a reinvidicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 2. p. 29-37.jul./dez. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/22105-79694-1-PB.pdf>

WANDERLEY, Maria de Nazareth Braudel. **A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural**. En publicacion: ¿Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100929011629/3wanderley.pdf>

VALENÇA, Maria. Rabêlo. **Representações sociais de meio ambiente: conflitos de interesses dos diferentes grupos de Gravatá/PE**. Anais eletrônico. Peru, Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2013. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/09.pdf>

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Territorial do Brasil: do Entulho Varguista ao zoneamento Ecológico-Econômico**. São Paulo. USP – Dep. Economia & Procam, 2002.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZrLzGO-YIQMC&oi=fnd&pg=PA31&dq=O+novo+rural+brasileiro+artigos+cientificos&ots=77di5zzXG&sig=UuLKqF2PeWFzfUZ4wxSQdaJkNIo#v=onepage&q=O%20novo%20rural%20brasileiro%20artigos%20cientificos&f=false>

VEIGA, José Eli da. A relação Rural/Urbano no Desenvolvimento Regional. **CADERNOS DO CEAM** Vol. 17, Fevereiro 2005, pp. 9-22. (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, UnB). Disponível em:
http://www.nomads.usp.br/documentos/textos/modos_vida/14_veiga/elidaveiga_relacao_ruralurbano.htm

VEIGA, José Eli da. **Mudanças nas relações entre espaços rurais e urbanos**. Capítulo do livro "Economia e território no Brasil Contemporâneo", organizado por Rosélia Piquet e Elzira de Oliveira, no prelo, 2007.

VEIGA, José Eli da. **A DIMENSÃO RURAL DO BRASIL**. Disponível em:
<http://www.sober.org.br/palestra/12/12O496.pdf>

Gestão no Campo. **Os principais polos produtivos nacionais**. Disponível em:
<http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/os-principais-polos-produtivos-nacionais/>

Associação de Turismo de Gravatá – PE, disponível em:
<http://www.associacaoturismogravata.com.br/gravata.php>

Secretaria de agricultura e reforma agrária. **Gravatá muito além do morango**. Ano de publicação: 07/08/2011. Disponível em:
<http://www.agricultura.pe.gov.br/interna.php?p=sara&d=2011-08&id=gravata-muito-alem-do-morango>